

REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA - UM OLHAR SOBRE ANÍSIO TEIXEIRA

FABIANA CAMPELO VIANA

Graduada em Ciências Biológicas pela UNIFIEO (2005); Especialista em Farmacologia Clínica pelo IPH (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e de Pesquisas Hospitalares) (2006); Especialista em Ensino de Ciências pela UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) (2018); Professora de Ensino Fundamental II - Ciências - na EMEF Tarsila do Amaral e Professora de Educação Básica - Biologia - na EE Walter Negrelli.



RESUMO

Anísio Spínola Teixeira nasceu dia 12 de julho de 1900 em Caetité na Bahia. Estudou em Nova York, onde fez um mestrado na Universidade da Columbia e estudou Ciências da Educação. De volta ao Brasil trabalhou na Bahia como Inspetor Geral de Ensino e Diretor de Instrução Pública. Já no Rio de Janeiro fez parte da Secretaria de Educação e Cultura do então Distrito Federal. ideia de Educação Democrática em Anísio Teixeira, encontra sua primeira inspiração na civilização grega. Defendia o preceito de que a educação deve provocar uma reflexão sobre a própria vida, tornando o ser autônomo senhor de seu tempo e de sua história. Parte do princípio de que a educação é uma possibilidade para todos, e de que o homem é um ser plenamente educável. Muito influenciado pelas ideias de John Dewey via a democracia como uma organização social que possibilitaria a todos oportunidades e responsabilidades iguais. Na escola democrática todos têm direitos de decisão sobre o seu destino. Em um momento em que a realidade brasileira demonstra que 70% dos estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio frequentam a educação pública. O ponto de partida para se chegar a uma educação verdadeiramente democrática, passa pela transformação da sala de aula em espaço de construção de conhecimento. Não há democracia sem diálogo, não há conhecimento sem a participação de alunos e professores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Democracia; Autonomia; Participação.

INTRODUÇÃO

As ideias de Anísio Teixeira nunca foram tão atuais como nesses tempos em que vivemos, pensar a democracia e a educação democrática e a própria escola pública em tempos de economia neoliberal, de intolerância política e religiosa, violência contra grupos que pensam e agem e pensam de forma diferente da sua maneira de agir e entender o mundo, grupos que não aceitam determinados padrões de comportamento e formas de viver e conviver. Faz-se necessário a partir da edu-

cação construir um mundo mais justo, mais igualitário, com mais liberdade e respeito aos valores fundamentais e ao direito das pessoas, os poderes constituídos devem atentar que só se constrói uma nação de verdade, com uma educação verdadeiramente democrática, plural e humanizadora.

SOBRE ANÍSIO TEIXEIRA

Anísio Spínola Teixeira nasceu dia 12 de julho de 1900, em Caetité, interior da Bahia. Começou os estudos no Colégio Jesuíta São Luiz em sua cidade natal, tendo sido transferido posteriormente para o Colégio Antônio Vieira em Salvador. Em 1922 ingressou na Faculdade de Direito na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). De volta à Bahia sofreu forte influência do pensamento católico dos jesuítas, participando de grupos religiosos como a Congregação Mariana e a Liga da Comunhão Frequente.

Mais tarde foi estudar em Nova York, onde fez um mestrado na Universidade da Columbia e estudou Ciências da Educação, tendo entrado em contato com as ideias de John Dewey, de quem teve a oportunidade de ser aluno e recebeu forte influência desse teórico defensor da democratização do ensino e de toda a sociedade.

De volta ao Brasil trabalhou na Bahia como Inspetor Geral de Ensino e Diretor de Instrução Pública. Seu trabalho nesse estado notabilizou-se pela preocupação em ampliar as oportunidades de ensino para o maior número possível de crianças, visando democratizar o máximo possível o acesso à educação pública de qualidade:

Inicialmente elaborou amplo Projeto de Lei, para modernizar e ampliar o ensino. Transformado em lei em 1925, o projeto suscitou veementes debates no legislativo estadual. (...) Enquanto em São Paulo se defendia a alfabetização em massa, apressada, na Bahia, (...), pretendia-se ir além da simples alfabetização. (...). Não se tratava, portanto, de alfabetizar em massa, mas sim de educar maior número de crianças, para que adquirissem o maior número de conhecimentos na melhor escolha permitida. E isso era inovação na Bahia. Eram muitas, aliás, as faces novas da reforma, que além do problema da participação dos municípios, cuidava da Escola Primária Superior, do Ensino Médio, do Ensino Normal e Profissional, e do professorado. Quase uma revolução. (FILHO, 2000, p. 24).

Já no Rio de Janeiro fez parte da Secretaria de Educação e Cultura do então Distrito Federal. Nesse momento, defendendo a função social da escola começa a trabalhar para uma reforma educacional no país. Foi criador da Universidade do Distrito Federal (UDF), no Rio de Janeiro.

- Em 1932 com outros intelectuais pioneiros produz o Manifesto dos Pioneiros da Educação.
- 1935 – Afasta-se dos cargos públicos por pressões políticas e passa a viver de tradução de livros, educar e tradutor e articulador de uma nova reforma educacional.
- 1946 – Torna-se Conselheiro de Ensino Superior da Unesco.
- 1950 – Implanta o Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, Escola Parque em Salvador.
- 1951 – Entra para a Secretaria Geral da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que mais tarde se transformaria na CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior, vinculada ao MEC.

Foi Diretor do INEP: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) com trabalho focado na realidade brasileira e na implantação da Escola Pública.

- 1961 - Diretor da SBPC: Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência e Colaborador da LDB: Lei de Diretrizes e Bases.

- 1963 – Professor de Administração Escolar na UFRJ

Ao lado de Darcy Ribeiro foi Reitor da Universidade de Brasília UNB.

Com o golpe militar de 64, Anísio começou a ser perseguido por suas ideias, sendo assim, teve que buscar o exílio nos Estados Unidos e quando retornou ao Brasil continuou com sua atuação na área da educação.

Anísio faleceu em 11 de março de 1971, na cidade do Rio de Janeiro. O educador foi encontrado morto no fosso do elevador.

ANÍSIO TEIXEIRA E A EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

A ideia de Educação Democrática em Anísio Teixeira, encontra sua primeira inspiração na civilização grega, com a preocupação dos antigos em promover uma instrução voltada para a formação ética para toda a comunidade, um princípio ateniense marcadamente incentivado pelos filósofos Sócrates e Platão, com quem Anísio alicerçava seu pensamento.

Defendia o preceito de que a educação deve provocar uma reflexão sobre a própria vida, tornando o educando senhor de seu tempo e de sua história. Para ele, educar é tentar fazer com que o ser humano aprofunde sua forma de ver o mundo e assim torne-se consciente de seus direitos e deveres, podendo conquistar sua autonomia, fazer sua história no mundo, viver plenamente sua essência de cidadão. Sócrates, em suas andanças por Atenas, propagava que sua filosofia era para todos, não só para as elites e sim para a juventude, os homens comuns, sem títulos, sem aristocracia, sem privilégios de quaisquer espécies; assim era também o ideal Anisiano ao pensar a universalização do ensino no país, uma educação democrática e de qualidade que atingisse a todos, independente de condição social, raça ou crença.

O ideal, a aspiração da democracia pressupõem um postulado fundamental ou básico, que liga indissolavelmente educação e democracia. Esse postulado é o de que todos os homens são suficientemente educáveis, para conduzir a vida em sociedade, de forma a cada um e todos dela partilharem como iguais, a despeito das diferenças das perspectivas históricas pessoais e das diferenças propriamente individuais (TEIXEIRA, 2006b, p.253).

Parte do princípio de que a educação é uma possibilidade e um direito de todos, e de que o homem é um ser plenamente educável, e todo cidadão deve ter o acesso ao conhecimento histórico acumulado pela humanidade, ao longo do tempo, ajudando a trilhar o caminho para conquistar seus direitos, para entender sua história, seu lugar no mundo, conquistar e ampliar e qualificar sua

cidadania.

Muito influenciado pelas ideias de John Dewey, via a democracia como uma organização social que possibilita a todos oportunidades e responsabilidades iguais, a educação se dá por meio de experiências vividas de forma inteligente, crítica e reflexiva.

Democracia não é, no entanto (...) somente uma forma de governo, mas uma nova organização social, em que se busca oferecer a todos os indivíduos oportunidades e iguais responsabilidades para a livre expansão de seus valores (TEIXEIRA, 2007a. p. 67).

No dizer de o teórico transformar a sociedade na grande comunidade, a partir do conceito de cidadania, de convivência civilizada, onde todo conhecimento produzido esteja ao alcance de todos. Todos devem ter o compromisso de exercer e zelar pela democracia, todos tem a oportunidade de expandir e cuidar dos valores éticos e garantir e trabalhar para que se realizem os avanços educacionais de forma coletiva e individual.

Na escola democrática todos têm direitos de decisão sobre o seu destino. O compartilhamento das responsabilidades e as decisões que podem alterar a posição de cada um no coletivo são tomadas em conjunto, incluindo gestores, educadores, funcionários, estudantes e pais.

CONDIÇÕES E AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Em um momento em que a realidade brasileira demonstra que 70% dos estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio frequentam a educação pública, conforme dados de pesquisas recentes, é inegável a necessidade da adoção de políticas públicas eficientes no sentido de investir recursos nas escolas, nos professores, gestores e principalmente nos alunos, assim como em materiais didáticos eficientes e informatização de toda a rede pública de ensino.

É sabido e largamente divulgado que os países que obtiveram sucesso e desenvolvimento social e econômico investiram sobremaneira no seguimento da educação pública, sabendo que o custo dessa política beneficia toda a nação que passa a contar com cidadãos conscientes e responsáveis, guiados por valores éticos apreendidos em uma educação de qualidade, em contar a excelência da formação profissional que um indivíduo bem formado terá.

Cabe também ao Ministério da Educação cobrar das Universidades uma formação sólida dos educadores na perspectiva de pensar o ensino dos saberes voltado para a cidadania participativa, prestando atenção às dimensões crítica, criativa e ética na construção de valores durante todo o processo educativo.

No plano da Gestão Educacional ela deve estar voltada ao diálogo com o Corpo Docente e Discente e de toda a Comunidade Escolar, ouvindo sugestões sobre os investimentos necessários para o bom andamento do trabalho pedagógico.

O ponto de partida para se chegar a uma educação verdadeiramente democrática, passa pela transformação da sala de aula em espaço de construção de conhecimento, as aulas devem se tornar espaços dialógicos, onde os professores e os alunos trocam suas visões de mundo, e juntos formam uma comunidade de constante escuta e respeito dos pontos de vista uns dos outros

e passam com esse exercício a construir valores que respeitam a pluralidade e as diferenças, fator central para a convivência numa sociedade democrática. Aqui as ideias de Anísio Teixeira ecoam na teoria de Freire:

Para Paulo Freire, o diálogo é “uma exigência existencial”, não apenas de um indivíduo no coletivo, mas de seres que, na relação uns com os outros, pensam sobre si mesmo no mundo e com o mundo, em uma situação coletiva. Se o diálogo é “o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar no outro nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutastes” (FREIRE, 1987, p. 93).

Não há democracia sem diálogo, não há conhecimento sem a participação de alunos e professores na sua formulação, não há sociedade que se sustente sem democracia e sem uma dimensão ética, na construção de valores, no respeito a todos, na dignidade de todos, e no entendimento e na vivência da cidadania plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É urgente olhar com seriedade para os dilemas e o descaso que a Educação Pública vem sofrendo no Brasil nas últimas décadas, seja pela queda de investimento, pelas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, na formação de professores e gestores. Resgatar as ideias de Anísio Teixeira e outros teóricos importantes na formulação de políticas públicas que pensem uma educação democrática que atinja a todo Sistema em todos os níveis e estágios da educação se faz necessário, para o crescimento econômico, social, cultural, social e estrutural do país. Pensar e fazer com que alunos, professores, gestores e governantes promovam a cidadania e os direitos de todos a começar pela sala de aula, já seria o começo de um longo caminho.

REFERÊNCIAS

FILHO, Luiz Viana - **A Religião nova**. In. Revista da Bahia. Nº 31/ julho/2000.

FREIRE, Paulo - **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

TEIXEIRA, Anísio - **Educação e o mundo moderno**. 2. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2006b - **Em marcha para a democracia: à margem dos Estados Unidos**. Org. Clarice Nunes, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007a.